

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS BUCAL NO ESTADO DA BAHIA

Murillo Borges Lobo da Silva^{*}
Andrea Jaqueira Silva Borges^{**}
Lilia Paula de Souza Santos^{***}
Camila Sane Viena^{****}

A incidência do câncer tem aumentado significativamente em todo mundo, sendo um dos mais importantes problemas de saúde pública. Seguindo essa mesma tendência, a incidência do câncer de boca também aumentou de forma expressiva, sendo o sexto tumor mais comum. Estima-se que até o final do ano de 2018 sejam diagnosticados cerca de 14 mil novos casos de câncer bucal no mundo. De todos os tumores malignos que afetam a região bucal, cerca de 90 a 95% correspondem ao carcinoma de células escamosas bucal. Trata-se de uma patologia multifatorial que envolve fatores intrínsecos do paciente, em especial o componente genético, e fatores extrínsecos, sendo nesse contexto o tabaco e o álcool os principais associados. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico e epidemiológico de pessoas diagnosticadas com carcinoma de células escamosas bucal em municípios do estado da Bahia período de 2005 a 2015. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, com análise de informações decorrentes do sistema de informatização de registros hospitalares de câncer. A opção pelo caráter descritivo esteve na intenção de descrever, detalhadamente, os aspectos relacionados à exposição aos fatores de risco para desenvolvimento do câncer bucal, dando ênfase nos perfis clínico e epidemiológico. Para o recorte temporal de 2005 a 2015, foram incluídos no presente trabalho, 3.763 indivíduos diagnosticados com carcinoma de células escamosas bucal na Bahia. Destes, 2.779 eram do gênero masculino, representando 73,9% da amostra, enquanto, o gênero feminino foi de 26,1% (984 mulheres). A maioria dos indivíduos se declarou pardo (75%), e sem escolaridade ou apenas com o ensino fundamental incompleto (64,9%). Quanto à localização primária do tumor, observou-se que a mais prevalente foi língua (43,8%), em especial base de língua, seguida de assoalho bucal (15,9%). O consumo de bebida alcoólica estava presente em 1.630 participantes (43,3%), e o fumo em 2.161 (57,4%). Este trabalho encontra-se em andamento e ao final espera-se que através da detalhada descrição do perfil clínico e sócio demográfico desses pacientes, contribua para a instituição de políticas de prevenção, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento.

Palavras-chave: Câncer de boca. Neoplasias bucais. Carcinoma espinocelular. Epidemiologia.

*Graduando do curso de Bacharelado em Odontologia Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: murillo.borges@hotmail.com

**Licenciada em Geografia/UEFS. Especialista em Metodologia da Pesquisa e em Metodologia da Pesquisa em Saúde no Contexto do SUS. Mestre em Solos/UFBA, Dra. Em Geologia Ambiental/UFBA. Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da FAMAM, Avaliadora do INEP/MEC, Profa. da Graduação e do Programa de mestrado da FAMAM, pesquisadora FAPESB. Colaboradora do trabalho/Profa. de TCC. E-mail: andreajs@gmail.com

*** Cirurgiã-dentista. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Bacharelado em Odontologia Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: lilia_paula@yahoo.com.br

**** Cirurgiã-dentista. Mestre em Odontologia, área de concentração Estomatologia. Docente do curso de Bacharelado em Odontologia Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: camilasviena@gmail.com